

Restolho

Trilhos

Ideologia de género: as pessoas nascem neutros, a orientação sexual é uma construção cultural, social e a divisão entre masculino e feminino deve ser relativizada. Vejamos: qualquer posição da direita em Portugal, qual a posição da esquerda, nomeadamente da extrema esquerda? Porque é que Deus é masculino, porque é que Deus é Homem? E as religiões (as animistas africanas, só para dar um exemplo) não dão primazia à mãe-natureza? Não venera a humanidade, a Vénus, desde a Vénus de Milo até à Vénus de Quelimane?

O planejo social, por outro lado, visa exatamente o quê? Como se estivéssemos no reino disciplinar da sociobiologia, dos exércitos de homens que se defende por detrás de uma ideia de nação, de um território...

Então, porque é que a Igreja nega a ideologia de género e, fazendo parte do programa da extrema esquerda, notavelmente, do Bloco de Esquerda, e a acha nociva à sociedade? Porque a Igreja defende um modelo de sociedade, como também a esquerda o faz. Eis os efeitos da revolução marxista, para não falar da revolução industrial, do Maio de 68, do 25 de Abril, da Primavera de Praga...

Mas, podemos equacionar. A Igreja não se sente à-vontade com o corpo? Porque havemos de ser regidos por um bando de eunucos?- perguntariam alguns. Porque, seja como for, a Igreja entende, arca com as consequências e ela, na sua missão, não tem que se ver com o corpo, o uso deste, referindo-se todavia à relação com o espírito, a alma, é foro privado, tal como a Sagrada Família e todo o cerimonial eucarístico, ou seja, ainda, quando o corpo é tomado público, nomeadamente com o uso que o Jet-Set dele faz, tudo se complica mais um pouco... O que pretendo demonstrar é que não é preciso ser-se bissexual ou homo para entender a bissexualidade, como a homossexualidade. São terreno que hoje já não constituem perigo, mas digamos que a heterossexualidade, mais do que se afirmar de per si, apoia-se na humilhação do seu contrário para se afirmar, curiosos, eu gosto de possuir mulheres mas não entendo o que chamo de desvios, mesmo que eles se

aproximem do meu objeto de desejo. Que consciência tenho eu ao amar, que consciência tenho de amar? Amo o meu contrário, anatomicamente, psicologicamente, mas esqueço que a vida é um camaleão, ou seja, devo entender e até defender de igual modo o amor entre dois homens, entre duas mulheres como manifestações de uma natureza que ora se faz em terminado critério, ora evoluir nos para sentidos cada vez mais inesperados...

Victor Mota